



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A produção de megaeventos – um estudo antropológico sobre a Copa do Mundo a partir das consultorias econômicas
Autor	JÚLIA SANTOS CARDONI
Orientador	ARLEI SANDER DAMO

Inserido no projeto “Megaeventos Esportivos no Brasil: uma perspectiva antropológica”, o presente trabalho destina-se a refletir sobre as frentes discursivas que debatem os investimentos ou gastos (de acordo com a fonte) em relação à Copa do Mundo de 2014, questionando o legado, as expectativas, oportunidades e impactos mencionados através de relatórios de consultorias internacionais.

Entre o anúncio do Brasil como sede da Copa 2014, em 2007, e o início da competição, em 2014, foram produzidos e divulgados diversos relatórios de impacto econômico por consultorias nacionais e internacionais. Embora sejam duramente questionados pelos principais pesquisadores em economia do esporte, tais consultorias tem se mostrado amplamente críveis na mídia e mesmo no espectro mais amplo da sociedade. Suas predições alvissareiras são divulgadas repetidas vezes e não raro entram no debate como “dados” inquestionáveis, pautando ou respaldando importantes decisões políticas. Um desses relatórios, realizado pela Consultoria Ernest & Young, em parceria com a FGV, chamado de “O Brasil Sustentável: Impactos socioeconômicos da Copa do Mundo 2014”, teve extensa repercussão no Brasil nos anos que antecederam a Copa, levando boa parte do país a acreditar que efetivamente poderia haver um impacto muito favorável pela realização da Copa e das Olimpíadas, o que acabou não se confirmando, conforme outros relatórios recentes.

A partir da trajetória de documentos como este, que percorrem caminhos midiáticos e se expandem para todos os lados com distintas possibilidades de argumentação que realizei esse estudo, através da busca intensiva e ainda inacabada de fontes e citações que tornam tais relatórios como “possuidores de vida própria”. O objetivo desta investigação é percorrer o emaranhado de argumentos nos quais esses relatórios são referidos, visando apreender os argumentos que lhes dão legitimidade, tornando verossímeis informações muitas vezes duvidosas. O pressuposto da investigação é de que esses relatórios constituem uma espécie de retórica estatística com extraordinário poder de convencimento, não só porque são apresentados em forma de tabelas, gráficos e outros recursos do gênero, mas também porque são realizados por empresas com boa reputação no mercado (embora sem domínio neste ramo específico) e

o público em geral e os jornalistas em particular tem dificuldades de desconstruir os dados e as metodologias empregadas para constituí-los.